A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA VALORIZAÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA: O IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA VISIBILIDADE E NO MERCADO ARTÍSTICO

SIMONE MORAIS DOS SANTOS CAMARGO

RESUMO
O presente artigo analisa a influência das redes sociais na valorização da arte contemporânea, considerando os impactos das plataformas digitais na divulgação, comercialização e reconhecimento das produções artísticas na sociedade contemporânea. O estudo apresenta como objetivo compreender de que maneira as redes sociais modificaram a relação entre artistas, público e mercado de arte, ampliando a visibilidade das obras e democratizando o acesso às produções culturais. A metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em livros, artigos científicos e estudos relacionados à comunicação digital, cultura contemporânea e mercado artístico. O artigo discute a transformação do espaço artístico diante do avanço tecnológico, destacando o papel das plataformas digitais na construção da identidade visual dos artistas e na aproximação entre criadores e consumidores de arte. Além disso, aborda os desafios relacionados à superficialidade da apreciação artística, à competitividade virtual e à dependência dos algoritmos digitais. Os resultados demonstram que as redes sociais contribuíram significativamente para a valorização da arte contemporânea, permitindo maior alcance das obras, fortalecimento da economia criativa e novas oportunidades profissionais para artistas independentes. Conclui-se que as plataformas digitais passaram a exercer papel fundamental no cenário artístico atual, influenciando diretamente a forma como a arte é produzida, divulgada, consumida e valorizada na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Arte contemporânea; Redes sociais; Cultura digital; Mercado artístico; Comunicação.

ABSTRACT
This article analyzes the influence of social media on the appreciation of contemporary art, considering the impacts of digital platforms on the dissemination, commercialization and recognition of artistic productions in contemporary society. The study aims to understand how social networks have changed the relationship between artists, the public and the art market, increasing the visibility of artworks and democratizing access to cultural productions. The methodology is based on qualitative bibliographical research, supported by books, scientific articles and studies related to digital communication, contemporary culture and the artistic market. The article discusses the transformation of artistic space due to technological advances, highlighting the role of digital platforms in building artists' visual identity and bringing creators closer to consumers. The results demonstrate that social media significantly contributed to the appreciation of contemporary art, strengthening the creative economy and creating new professional opportunities for independent artists.

KEY-WORDS: Contemporary art; Social media; Digital culture; Artistic market; Communication.

INTRODUÇÃO

A arte contemporânea ocupa um importante espaço nas discussões culturais e sociais da atualidade. Diferentemente de períodos anteriores, nos quais o acesso às produções artísticas era limitado a museus, galerias e instituições culturais, a contemporaneidade apresenta um cenário marcado pela expansão das tecnologias digitais e pela popularização das redes sociais. Nesse contexto, plataformas como Instagram, Facebook, TikTok, Pinterest e YouTube passaram a desempenhar papel relevante na divulgação de obras, na aproximação entre artistas e público e na construção da valorização simbólica e econômica da arte.

As redes sociais transformaram a maneira como a sociedade consome cultura, permitindo que artistas independentes compartilhem suas produções com milhares de pessoas em diferentes partes do mundo. Essa transformação ampliou significativamente as possibilidades de reconhecimento profissional e de comercialização das obras artísticas. Além disso, as plataformas digitais favoreceram o fortalecimento da chamada economia

criativa, criando novas formas de interação e consumo cultural.
Segundo Lévy (1999), a cibercultura representa uma nova configuração social baseada na interatividade e na comunicação em rede, o que possibilita mudanças significativas na produção e circulação de conhecimento. Nesse sentido, a arte contemporânea passou a integrar os ambientes digitais como parte essencial de sua visibilidade social.
A relevância do tema está relacionada ao crescimento constante das mídias digitais e à influência que exercem sobre o comportamento humano e sobre os processos culturais. As redes sociais não apenas facilitam a divulgação artística, mas também interferem nos critérios de valorização das obras, influenciando tendências, reconhecimento profissional e formação de público.
De acordo com Santaella (2013), a cultura digital transformou os meios de comunicação e modificou profundamente a relação entre produtores e consumidores de conteúdo. Na arte contemporânea, essa mudança contribuiu para o surgimento de novos formatos artísticos, bem como para o fortalecimento da participação do público na construção do valor simbólico das obras.
O presente artigo tem como objetivo analisar a influência das redes sociais na valorização da arte contemporânea, identificando os impactos positivos e negativos das plataformas digitais no cenário artístico atual. Busca-se compreender de que maneira as redes sociais modificaram o mercado da arte, ampliaram a visibilidade dos artistas e alteraram as formas de consumo cultural.
A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada em autores que discutem comunicação digital, cultura contemporânea, arte e redes sociais. O estudo fundamenta-se em análises teóricas e reflexões sobre as transformações sociais decorrentes do avanço tecnológico.
Dessa forma, o artigo pretende contribuir para a compreensão do papel das redes sociais no fortalecimento da arte contemporânea, destacando suas contribuições para a democratização cultural e para a valorização dos artistas no ambiente digital.

A ARTE CONTEMPORÂNEA NA SOCIEDADE DIGITAL

A arte contemporânea caracteriza-se pela diversidade de linguagens, técnicas e formas de expressão. Diferentemente dos movimentos artísticos tradicionais, a produção contemporânea apresenta maior liberdade criativa e aproxima-se das questões sociais, políticas e tecnológicas da atualidade. Nesse cenário, as redes sociais passaram a desempenhar função essencial na divulgação das produções artísticas.
A internet possibilitou o surgimento de novas formas de criação e compartilhamento cultural. Com o avanço das tecnologias digitais, artistas passaram a utilizar as plataformas virtuais como espaço de exposição, eliminando barreiras físicas e geográficas. Segundo Castells (2003), a sociedade em rede transformou a comunicação humana, criando estruturas sociais baseadas na circulação rápida de informações.
Nesse contexto, a arte contemporânea encontrou nas redes sociais um ambiente propício para alcançar novos públicos. O Instagram, por exemplo, tornou-se uma das principais plataformas utilizadas por artistas visuais devido ao seu caráter imagético e à facilidade de compartilhamento de conteúdos visuais. A exposição constante das obras contribui para a construção da identidade artística e para o fortalecimento da reputação profissional.
Além disso, as plataformas digitais ampliaram as possibilidades de participação do público na experiência artística. Comentários, curtidas e compartilhamentos passaram a representar formas de interação que influenciam diretamente a popularidade das produções culturais. Essa dinâmica fortalece a relação entre artista e espectador, tornando o processo artístico mais acessível e participativo.
Conforme Jenkins (2009), a cultura da convergência promove a integração entre diferentes meios de comunicação e estimula a participação ativa do público na produção e circulação de conteúdos. Na arte contemporânea, isso significa que os consumidores deixam de ocupar posição passiva e passam a interagir diretamente com os artistas.
Outro aspecto importante refere-se à democratização do acesso à arte. Antes da expansão digital, muitos artistas enfrentavam dificuldades para divulgar seus trabalhos devido aos custos eleva-

dos de exposição em galerias e eventos culturais. Atualmente, as redes sociais permitem que criadores independentes divulguem suas produções gratuitamente para milhares de pessoas.
Entretanto, apesar dos benefícios proporcionados pela tecnologia, a valorização artística nas redes sociais também apresenta desafios. A lógica dos algoritmos digitais favorece conteúdos com maior engajamento, o que pode estimular a superficialidade estética e a busca excessiva por popularidade virtual. Dessa forma, algumas produções artísticas acabam sendo valorizadas mais pela capacidade de gerar visualizações do que por sua relevância cultural.
Segundo Bauman (2001), a modernidade líquida caracteriza-se pela rapidez das relações sociais e pela constante transformação dos valores culturais. Nas redes sociais, essa lógica influencia diretamente o consumo artístico, tornando as tendências passageiras e intensificando a competitividade entre os artistas.
Mesmo diante dessas limitações, é evidente que as plataformas digitais contribuíram para ampliar o alcance da arte contemporânea e fortalecer a visibilidade de artistas independentes em diferentes contextos sociais.

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO ARTÍSTICA

As redes sociais desempenham importante papel na divulgação da arte contemporânea. Por meio das plataformas digitais, artistas conseguem compartilhar seus trabalhos de forma instantânea e alcançar públicos diversificados em escala global. Essa possibilidade modificou significativamente os mecanismos tradicionais de promoção artística.
O Instagram destaca-se como uma das redes mais utilizadas no meio artístico devido à valorização das imagens e à facilidade de interação com os seguidores. Muitos artistas utilizam a plataforma como portfólio digital, apresentando obras, processos criativos e bastidores da produção artística. Além disso, hashtags e ferramentas de compartilhamento ampliam o alcance das publicações.
O TikTok também passou a ocupar espaço relevante na divulgação cultural, principalmente entre jovens artistas. Vídeos curtos sobre processos de criação, pinturas e exposições tornaram-se populares e contribuem para aproximar o público da produção artística.
Segundo Recuero (2009), as redes sociais possibilitam a formação de conexões sociais baseadas na troca de informações e interesses comuns. No contexto artístico, essas conexões favorecem a criação de comunidades virtuais voltadas à valorização da arte.
A divulgação digital também contribui para a formação de novos públicos consumidores de cultura. Pessoas que antes não frequentavam museus ou galerias passaram a ter contato com produções artísticas por meio das redes sociais. Essa democratização cultural amplia o acesso à informação e fortalece o interesse pela arte contemporânea.
Outro aspecto relevante é o fortalecimento do marketing pessoal dos artistas. A construção de uma identidade visual nas redes sociais tornou-se essencial para o reconhecimento profissional. Muitos criadores utilizam estratégias de comunicação digital para aumentar sua visibilidade e atrair compradores, patrocinadores e instituições culturais.
Além disso, as redes sociais permitem a realização de exposições virtuais e eventos online, ampliando as possibilidades de participação do público. Durante períodos de isolamento social, como ocorreu na pandemia de COVID-19, muitos artistas e instituições recorreram às plataformas digitais para manter suas atividades culturais.
Conforme observa Santaella (2013), as tecnologias digitais alteraram profundamente os modos de comunicação contemporânea, criando novas formas de interação social e cultural. No campo artístico, essas transformações contribuíram para a ampliação das oportunidades de divulgação e circulação das obras.
Apesar dos benefícios, o ambiente digital também apresenta desafios relacionados à competitividade e à dependência dos algoritmos. Muitos artistas enfrentam dificuldades para alcançar visibilidade devido à grande quantidade de conteúdos disponíveis nas plataformas.
Outro problema refere-se à reprodução indevida de obras artísticas na internet. A facilidade de compartilhamento pode favorecer práticas de plágio e uso não autorizado das produções culturais. Dessa forma, torna-se necessário desenvol-

ver mecanismos de proteção aos direitos autorais no ambiente digital.
Mesmo diante dessas limitações, as redes sociais continuam exercendo papel fundamental na valorização da arte contemporânea, contribuindo para ampliar o alcance das produções culturais e fortalecer a conexão entre artistas e sociedade.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO MERCADO DA ARTE

O mercado da arte passou por profundas transformações com o avanço das redes sociais e das tecnologias digitais. As plataformas online modificaram os mecanismos de comercialização das obras e criaram novas oportunidades econômicas para artistas independentes.
Anteriormente, a venda de obras de arte dependia principalmente de galerias, leilões e instituições culturais. Atualmente, muitos artistas comercializam suas produções diretamente pelas redes sociais, sem a necessidade de intermediários.
Essa mudança contribui para ampliar a autonomia profissional e reduzir custos relacionados à exposição tradicional.
Segundo Kotler e Keller (2012), o marketing digital tornou-se ferramenta estratégica para a divulgação de produtos e serviços na sociedade contemporânea.
No campo artístico, as redes sociais passaram a funcionar como vitrines virtuais capazes de influenciar o comportamento dos consumidores.
O crescimento do comércio eletrônico também favoreceu a expansão do mercado artístico online. Plataformas especializadas em venda de arte digital, além das próprias redes sociais, possibilitam que artistas alcancem compradores internacionais. Essa globalização cultural fortalece a economia criativa e amplia as oportunidades de renda.
Outro fator relevante refere-se à valorização simbólica das obras nas redes sociais. Curtidas, comentários e compartilhamentos passaram a influenciar a percepção de valor artístico. Muitas vezes, a popularidade digital de um artista interfere diretamente em sua relevância no mercado.
Conforme afirma Bourdieu (2007), o capital simbólico representa um importante elemento de reconhecimento social e cultural. Nas redes sociais, o número de seguidores e o engajamento do público podem funcionar como indicadores de prestígio artístico.
Além disso, influenciadores digitais e celebridades passaram a exercer forte impacto na valorização da arte contemporânea. Quando obras artísticas são compartilhadas por personalidades conhecidas, ocorre aumento significativo da visibilidade e do interesse do público.
Entretanto, essa lógica de valorização também apresenta riscos. A busca excessiva por popularidade virtual pode estimular a produção de conteúdos voltados apenas para tendências momentâneas, comprometendo a profundidade estética e crítica das obras.
Outro desafio refere-se à desigualdade de alcance nas plataformas digitais. Os algoritmos favorecem perfis com maior engajamento, dificultando a visibilidade de artistas iniciantes ou com menor número de seguidores.
Mesmo assim, as redes sociais continuam sendo importantes instrumentos de fortalecimento econômico para a arte contemporânea. A possibilidade de divulgação global e comercialização direta contribui para ampliar as oportunidades profissionais no setor artístico.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À ARTE CONTEMPORÂNEA

A democratização do acesso à arte constitui uma das principais contribuições das redes sociais para a cultura contemporânea. Com a expansão das plataformas digitais, milhões de pessoas passaram a ter contato com produções artísticas de diferentes estilos e origens culturais.
Historicamente, o acesso à arte esteve associado a espaços elitizados, como museus, galerias e instituições culturais. Muitas vezes, fatores econômicos e geográficos limitavam a participação da população em atividades artísticas. Com o avanço da internet, essas barreiras foram parcialmente reduzidas.
Segundo Lévy (1999), a inteligência coletiva promovida pelas tecnologias digitais favorece a circulação democrática de informações e conhecimentos. No campo artístico, isso significa que diferentes grupos sociais podem acessar conteúdos culturais de maneira mais ampla.
As redes sociais possibilitam que artistas independentes divulguem seus trabalhos sem depender exclusivamente de instituições tradicionais. Essa mudança

amplia a diversidade cultural e fortalece a representatividade de grupos historicamente marginalizados.
Além disso, plataformas digitais permitem a realização de visitas virtuais a museus e exposições, aproximando o público das experiências artísticas. Muitas instituições culturais passaram a investir em conteúdos online para ampliar o alcance de suas atividades.
A produção de conteúdo educativo sobre arte também cresceu significativamente nas redes sociais. Vídeos explicativos, transmissões ao vivo e publicações informativas contribuem para despertar o interesse do público pela cultura contemporânea.
Entretanto, apesar das possibilidades de democratização, ainda existem desigualdades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais. Muitas pessoas enfrentam dificuldades de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos, o que limita sua participação no ambiente virtual.
Outro aspecto importante refere-se à superficialidade do consumo cultural nas redes sociais. A rapidez das informações pode dificultar reflexões mais profundas sobre as obras artísticas, reduzindo a experiência estética a interações rápidas e passageiras.
Mesmo assim, é possível afirmar que as redes sociais contribuíram significativamente para ampliar o acesso à arte contemporânea, promovendo maior diversidade cultural e fortalecendo a participação social no cenário artístico.

OS DESAFIOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA NAS REDES SOCIAIS

Apesar das inúmeras contribuições das redes sociais para a valorização da arte contemporânea, o ambiente digital também apresenta desafios relevantes para artistas e consumidores culturais.
Um dos principais problemas refere-se à superficialidade da apreciação artística. Nas plataformas digitais, o consumo de imagens ocorre de forma rápida e constante, o que pode dificultar análises mais profundas sobre o significado das obras. Muitas produções são avaliadas apenas pela estética visual ou pelo número de curtidas recebidas.
Segundo Bauman (2001), a sociedade contemporânea caracteriza-se pela instantaneidade das relações e pela fragilidade dos vínculos sociais. Nas redes sociais, essa lógica influencia diretamente a maneira como a arte é consumida e valorizada.
Outro desafio refere-se à dependência dos algoritmos digitais. As plataformas utilizam sistemas automatizados para selecionar os conteúdos exibidos aos usuários, favorecendo publicações com maior potencial de engajamento. Dessa forma, muitos artistas enfrentam dificuldades para alcançar visibilidade.
Além disso, a competitividade virtual tornou-se intensa devido ao grande volume de conteúdos disponíveis diariamente. Artistas precisam investir constantemente em estratégias de comunicação digital para manter relevância nas plataformas.
A reprodução indevida de obras também representa um problema significativo. O compartilhamento não autorizado de imagens e produções artísticas pode gerar prejuízos financeiros e violar direitos autorais.
Conforme destaca Castells (2003), as tecnologias digitais oferecem novas possibilidades de comunicação, mas também criam desafios relacionados ao controle da informação e à proteção da propriedade intelectual.
Outro aspecto relevante refere-se aos impactos emocionais provocados pela pressão por reconhecimento virtual. Muitos artistas associam sua valorização profissional ao número de seguidores e interações obtidas nas redes sociais, o que pode gerar ansiedade e insegurança.
Além disso, existe o risco de padronização estética. A busca por conteúdos virais pode estimular a repetição de tendências e limitar a diversidade criativa das produções artísticas.
Mesmo diante dessas dificuldades, as redes sociais continuam sendo importantes ferramentas de divulgação e valorização cultural. O desafio consiste em utilizar as plataformas digitais de maneira equilibrada, preservando a autenticidade artística e promovendo experiências culturais mais significativas.
Segue abaixo uma ampliação do artigo para aproximadamente 15 páginas, com novos tópicos, aprofundamento teórico e desenvolvimento acadêmico conforme normas de artigo científico ABNT. Você pode inserir os conteúdos abaixo após o item 2.5 para aumentar a extensão do trabalho mantendo coerência temática.

O PAPEL DOS INFLUENCIADORES DIGI-

TAIS NA VALORIZAÇÃO DA ARTE

O crescimento das redes sociais proporcionou o surgimento dos influenciadores digitais, indivíduos capazes de mobilizar grandes públicos por meio da produção constante de conteúdos online. No campo artístico, esses influenciadores passaram a desempenhar importante papel na divulgação e valorização da arte contemporânea, influenciando tendências culturais e ampliando o alcance das produções visuais.

Atualmente, muitos artistas estabelecem parcerias com criadores de conteúdo digital para promover exposições, obras e projetos culturais. A divulgação realizada por influenciadores possibilita que produções artísticas alcancem públicos diversificados, especialmente jovens usuários das plataformas digitais.

Segundo Jenkins (2009), a cultura participativa fortalece a circulação colaborativa de conteúdos na internet, permitindo que indivíduos comuns participem ativamente dos processos de comunicação. Nesse contexto, influenciadores digitais atuam como intermediadores culturais capazes de aproximar o público da arte contemporânea.

Além disso, as redes sociais favorecem a criação de tendências visuais que influenciam diretamente a valorização estética das obras. Muitas produções artísticas tornam-se populares após serem compartilhadas por personalidades reconhecidas no ambiente digital. Esse processo contribui para a construção do capital simbólico dos artistas.

Conforme Bourdieu (2007), o reconhecimento social representa elemento fundamental para a legitimação cultural. Nas redes sociais, o prestígio obtido por meio do compartilhamento de obras pode influenciar diretamente sua valorização econômica e social.

Outro aspecto importante refere-se à transformação da experiência artística em conteúdo digital. Exposições, museus e galerias passaram a investir em espaços visualmente atrativos com o objetivo de estimular fotografias e compartilhamentos nas redes sociais. Dessa forma, o ambiente artístico também se adapta às dinâmicas da cultura digital.

Entretanto, alguns pesquisadores apontam que a excessiva influência das tendências virtuais pode favorecer a superficialização da arte, priorizando elementos estéticos capazes de gerar engajamento rápido em detrimento da reflexão crítica. Mesmo diante dessas discussões, é evidente que os influenciadores digitais passaram a exercer forte impacto na circulação cultural contemporânea, contribuindo significativamente para a ampliação da visibilidade artística.

A ARTE DIGITAL E AS NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A evolução tecnológica possibilitou o surgimento de novas linguagens artísticas fundamentadas no uso de recursos digitais. A chamada arte digital compreende produções realizadas por meio de softwares, animações, ilustrações digitais, modelagens em três dimensões, realidade aumentada e outras ferramentas tecnológicas.

As redes sociais desempenham papel fundamental na divulgação dessas produções, permitindo que artistas compartilhem seus trabalhos instantaneamente com públicos internacionais. Diferentemente das formas tradicionais de exposição, a arte digital circula principalmente em ambientes virtuais, ampliando seu alcance e acessibilidade.

Segundo Lévy (1999), as tecnologias digitais transformaram profundamente os processos de produção e circulação cultural, criando novas possibilidades de interação entre indivíduos e conteúdos. Na arte contemporânea, essas transformações favoreceram o desenvolvimento de experiências visuais inovadoras.

A popularização de aplicativos de edição de imagem e desenho digital também contribuiu para democratizar a produção artística. Atualmente, muitos artistas utilizam tablets, programas gráficos e plataformas online para criar obras sem depender exclusivamente de materiais tradicionais.

Além disso, a arte digital passou a ocupar espaço relevante no mercado cultural contemporâneo. Ilustrações digitais, NFTs, animações e conteúdos audiovisuais ganharam destaque nas plataformas online, fortalecendo novas formas de comercialização artística.

Outro aspecto importante refere-se à interação entre arte e inteligência artificial. Ferramentas tecnológicas capazes de gerar imagens, sons e animações passaram a integrar processos criativos contemporâneos, ampliando as possibilidades de

experimentação estética.
Entretanto, essas mudanças também geram debates relacionados à autenticidade artística e aos limites entre criação humana e produção automatizada. Muitos pesquisadores questionam até que ponto as tecnologias podem interferir na originalidade das obras.
Conforme Santaella (2013), a cultura digital promove constante transformação nos modos de produção simbólica, exigindo novas reflexões sobre os processos criativos contemporâneos.
Mesmo diante dessas discussões, a arte digital representa importante manifestação cultural da sociedade tecnológica, evidenciando o impacto das redes sociais e das plataformas digitais na renovação das práticas artísticas.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO ARTÍSTICO DIGITAL

A pandemia de COVID-19 provocou profundas transformações nos setores culturais e artísticos em todo o mundo. Com o fechamento temporário de museus, galerias, teatros e espaços culturais, artistas e instituições passaram a utilizar intensamente as plataformas digitais como alternativa para manter suas atividades.
Durante o período de isolamento social, as redes sociais tornaram-se importantes ferramentas de comunicação e divulgação cultural. Lives, exposições virtuais, apresentações online e conteúdos audiovisuais passaram a integrar a rotina de artistas e consumidores de cultura.
Segundo Castells (2003), a sociedade em rede possibilita novas formas de interação social mediadas pelas tecnologias digitais. Durante a pandemia, essas tecnologias tornaram-se fundamentais para garantir a continuidade das experiências culturais.
Muitas instituições culturais desenvolveram visitas virtuais e conteúdos educativos online com o objetivo de aproximar o público das produções artísticas. Museus internacionais disponibilizaram acervos digitais gratuitos, ampliando significativamente o acesso à cultura.
Além disso, artistas independentes passaram a utilizar as redes sociais para comercializar obras, promover campanhas de financiamento coletivo e divulgar seus trabalhos diretamente ao público. Essa adaptação contribuiu para minimizar os impactos econômicos provocados pela crise sanitária.
O aumento do consumo de conteúdo digital também favoreceu a valorização da arte nas plataformas online. Vídeos sobre pintura, ilustração, fotografia e processos criativos alcançaram milhões de visualizações durante o período pandêmico.
Entretanto, muitos profissionais da cultura enfrentaram dificuldades relacionadas à instabilidade financeira e à ausência de políticas públicas adequadas para o setor artístico. A dependência das plataformas digitais tornou-se ainda mais evidente nesse contexto.
Conforme Bauman (2001), a sociedade contemporânea caracteriza-se pela constante transformação das relações sociais e econômicas. A pandemia acelerou significativamente processos de digitalização já existentes no campo cultural.
Dessa forma, é possível afirmar que a COVID-19 intensificou o uso das redes sociais como espaços de produção, divulgação e consumo artístico, consolidando definitivamente a presença do ambiente digital no cenário cultural contemporâneo.

A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E AS REDES SOCIAIS

As redes sociais também passaram a exercer importante papel no processo de educação artística contemporânea. Plataformas digitais oferecem conteúdos educativos relacionados à história da arte, técnicas de desenho, pintura, fotografia, design e diversas outras linguagens visuais.
Atualmente, muitos artistas e professores utilizam as redes sociais como ferramenta pedagógica, compartilhando vídeos explicativos, tutoriais e transmissões ao vivo voltadas ao ensino artístico. Essa dinâmica amplia o acesso ao conhecimento cultural e fortalece processos de aprendizagem colaborativa.
Segundo Recuero (2009), as redes sociais favorecem a formação de comunidades virtuais baseadas em interesses comuns. No campo educacional, essas comunidades possibilitam trocas de experiências e compartilhamento de conhecimentos entre estudantes, professores e artistas.
Além disso, plataformas como YouTube e Instagram facilitaram o acesso a conteúdos antes restritos a cursos presenciais e

instituições especializadas. Muitas pessoas passaram a desenvolver habilidades artísticas por meio de materiais disponíveis gratuitamente na internet.
Outro aspecto relevante refere-se à valorização da cultura visual contemporânea. As redes sociais estimularam maior contato com diferentes manifestações artísticas, ampliando o repertório cultural dos usuários.
Entretanto, o excesso de informações disponíveis também exige desenvolvimento do pensamento crítico para seleção de conteúdos confiáveis e relevantes. Nem todas as informações compartilhadas nas plataformas apresentam qualidade pedagógica adequada.
Segundo Severino (2010), a educação deve promover formação crítica e reflexiva diante das transformações sociais e tecnológicas. Nesse sentido, torna-se fundamental utilizar as redes sociais de maneira consciente e educativa.
Mesmo com desafios relacionados à qualidade das informações e à superficialidade de alguns conteúdos, as plataformas digitais representam importantes instrumentos de democratização do conhecimento artístico e cultural.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste artigo permitiu compreender que as redes sociais exercem forte influência na valorização da arte contemporânea.
As plataformas digitais transformaram significativamente a forma como a arte é produzida, divulgada, comercializada e consumida na sociedade atual.
Observou-se que as redes sociais ampliaram a visibilidade dos artistas, democratizaram o acesso às produções culturais e fortaleceram a economia criativa.
Ferramentas como Instagram, TikTok e YouTube possibilitaram que artistas independentes alcançassem reconhecimento profissional sem depender exclusivamente de galerias e instituições tradicionais.
Além disso, as plataformas digitais favoreceram a aproximação entre artistas e público, permitindo maior interação e participação social no processo artístico.
A circulação rápida de conteúdos culturais contribuiu para ampliar o interesse pela arte contemporânea e estimular novas formas de expressão criativa.
Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à superficialidade do consumo cultural, à dependência dos algoritmos e à competitividade virtual. A valorização artística baseada apenas em métricas digitais pode comprometer a profundidade estética das obras e gerar desigualdades de visibilidade.
Outro aspecto importante refere-se à necessidade de proteção dos direitos autorais no ambiente digital, considerando a facilidade de reprodução e compartilhamento das produções artísticas.
Conclui-se, portanto, que as redes sociais representam ferramentas fundamentais para a valorização da arte contemporânea, desde que utilizadas de forma consciente e equilibrada. As plataformas digitais possuem potencial para fortalecer a democratização cultural e ampliar as oportunidades profissionais dos artistas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais conectada com a arte e com a diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e história. Campinas: Papirus, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. Administração de marketing. São Paulo: Pearson, 2012.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MONTEIRO, Cláudia. História da escrita e da leitura. São Paulo: Moderna, 2010.

NUNES, Clarice. Educação e tecnologia. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2010.